

Instituto de Ciências Humanas
Departamento de Antropologia (DAN)
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
Disciplina PPGAS0058 - ESTILOS DE ANTROPOLOGIA: Etnologia Indígena em contextos nacionais diversos - Brasil, Argentina, Canadá, Austrália (Mestrado e Doutorado).

Instituto de Ciências Humanas
Departamento de Estudos Latino-Americanos (ELA),
Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas
Disciplina PPGECSA2413 - TÓPICOS ESPECIAIS DE TEORIA ANTROPOLÓGICA 2, Estilos de Antropologia: Etnologia indígena em contextos nacionais diversos – Brasil, Argentina, Canadá, Austrália. (Mestrado e Doutorado)

(Disciplina de dupla entrada **PPGAS/DAN/ICS** e **PPGECsA/ELA/ICS**)

Prof. Stephen G. Baines
Carga Horária: 60 horas/aulas
Local: Sala de Reuniões 01 do DAN, Prédio do ICS, UnB
Créditos: 04-00-04
02/2026

PROGRAMA

RESUMO DA DISCIPLINA

A disciplina apresenta o estudo de estilos de antropologia em contextos nacionais diversos, focalizando especificamente a etnologia indígena (com ênfase, a partir do estilo de antropologia que se faz no Brasil, nos estilos de antropologia que se praticam no Canadá, na Argentina, e na Austrália), e examinando alguns trabalhos que abordam as relações interétnicas, identidade étnica, política indigenista e indigenismo, nos respectivos contextos nacionais, incluindo trabalhos de indígenas antropólogos(as). Um dos objetivos desta disciplina é de incentivar a internacionalização das pesquisas na área de etnologia indígena. Ao estabelecer este recorte, leva-se em consideração que a dicotomia que existe no Brasil entre, por um lado, o estudo de relações interétnicas - as relações entre as sociedades indígenas e as sociedades nacionais - e, por outro lado, a etnologia indígena clássica ou americanista - o estudo das relações sociais e os aspectos culturais no interior das sociedades indígenas - não se configurou desta maneira nos outros países focalizados. Por exemplo, na FFyL/UBA, o estudo junto a povos originários na Argentina se configura como parte da antropologia social e da etnologia, sendo duas seções separadas dentro das ciências antropológicas. A seção de etnologia se orienta para desenvolver pesquisas etnográficas entre populações indígenas desde novas perspectivas na antropologia que se faz na Argentina, nutridas pela antropologia cognitiva e simbólica e o estruturalismo, enquanto a antropologia social com povos indígenas aborda mais esses povos no contexto da sociedade nacional. A antropologia social que se faz na Austrália era fortemente influenciada pela antropologia social britânica até a década de 1970, sendo o país considerado até então uma extensão da Grã-Bretanha nas antípodas, e com influência predominante da antropologia norte-americana desde então, enquanto no Canadá a

antropologia dos quatro campos de Franz Boas, que divide a antropologia em arqueologia, linguística, antropologia física e antropologia cultural, tem sido uma influência fundadora naquele país, que também conta com influências da antropologia feita na Grã-Bretanha, e da antropologia praticada na França e nos EUA no caso do Quebec francófono. Há uma forte distinção no Canadá entre os estilos de antropologia francófono no Québec e anglófono no resto do Canadá. Nesta disciplina, privilegia-se, usando o Brasil como pano de fundo comparativo, abordar estudos que se fazem na Argentina, no Canadá, e na Austrália. Examinam-se, sobretudo, trabalhos que elaboram conceitos e vias de abordagem para os debates sobre povos indígenas e o estado nacional, e o envolvimento do antropólogo como ator político. A primeira parte do programa abrange a leitura de textos que apresentam a proposta de estudar estilos de antropologia, seguida por uma seleção de trabalhos que abordam as relações entre povos indígenas e o estado na Argentina, no Canadá e na Austrália. O programa pretende servir como uma introdução a algumas das tendências que atualmente caracterizam os estilos de antropologia junto a povos indígenas que se fazem na Austrália, no Canadá, e na Argentina a partir do Brasil. Para maximizar a participação das(dos) estudantes, as aulas serão organizadas na forma de seminários onde serão apresentados e discutidos os textos do programa.

A **AVALIAÇÃO FINAL** resultará dos seguintes critérios: a participação ativa nas aulas na apresentação e discussão dos textos numerados do programa de forma rotativa (menção peso dois); um seminário individual de uma resenha de um livro que aborda a temática da disciplina ou um seminário individual em que a/o estudante apresenta seu projeto de pesquisa usando pelo menos **SETE textos** deste programa (menção peso um); um ensaio escrito ao longo do semestre sobre temas relacionados às leituras da disciplina (incluindo Leitura Complementar) que serão divulgados durante o semestre – o ensaio deverá ter de 7 a 12 páginas de texto, mais as referências bibliográficas no final; espaço duplo entrelinhas; fonte Times New Roman de tamanho 12 - (menção peso dois). A menção final será a soma das menções dividida por cinco. A leitura e preparação dos textos antes das aulas são imprescindíveis.

As leituras numeradas são as obrigatórias da disciplina. As referências em **letras itálicas** são leituras complementares. Recomenda-se fortemente a leitura de uma seleção desses textos complementares conforme os interesses específicos de cada estudante. Tenho muitos desses textos em pdf, e posso fornecê-los para quem tem interesse.

19 de agosto de 2025: APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA DA DISCIPLINA, informações sobre a disciplina e troca de E-MAILS / WHATSAPP.

Disponibilizarei os textos obrigatórios no Google Drive.

A partir de 26 de agosto iniciaremos as discussões sobre os textos obrigatórios em sala de aula.

Uma apresentação ao estudo de Estilos de Antropologia

1. CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1988. Por uma etnografia das antropologias periféricas. Capítulo 7, In: CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Sobre o Pensamento Antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Brasília: CNPq, (Biblioteca Tempo Universidade; nº.83), p. 143 - 159.

2. CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1998. Antropologias periféricas *versus* antropologias centrais. Capítulo 6, In: CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O trabalho do antropólogo. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora UNESP, p. 107 - 133.

3. CRÉPEAU, Robert R. 1995. A antropologia indígena brasileira vista do Quebec: uma proposta de pesquisa. In: CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto; RUBEN, Guilherme R. (org.) Estilos de Antropologia. Campinas, SP: Editora da Unicamp, p.139 - 154.

4. RAMOS, Alcida Rita. 1990. Ethnology Brazilian Style. Cultural Anthropology, 5(4) p. 452 - 472.

5. RAMOS, Alcida Rita. 2010. “Revisitando a etnologia à brasileira”. In. Horizontes das Ciências Sociais no Brasil – Antropologia. Carlos Benedito Martins e Luiz Fernando Dias Duarte (Org.). São Paulo: ANPOCS, pp. 25-49.

6. PEIRANO, Mariza G. S., 2005. A guide to anthropology in Brazil. Vibrant, Vol. 2, n.1, p. 54 – 87. Disponível em: <http://www.vibrant.org.br/issues/v2n1/mariza-peirano-a-guide-to-anthropology-in-brazil/>

7. RIBEIRO, Gustavo Lins, 2006. Antropologias Mundiais: para um novo cenário global na antropologia. RBCS, Vol. 21, no. 60, p. 147 - 165.

8. GALLOIS, Dominique Tilkin; TESTA, Adriana Queiroz; VENTURA, Augusto; BRAGA, Leonardo Viana, Etnologia brasileira: Alguns caminhos de uma antropologia indígena. 2016, Brésil(s) Sciences Humaines et Sociales, 9, 2016, 28 p. Disponível em português em <https://www.academia.edu/26734543/Etnologia_brasileira_Alguns_caminhos_de_uma_antropologia_ind%C3%ADgena>

9. PACHECO DE OLIVEIRA, João, 2018. Desafios Contemporâneos para a Antropologia no Brasil: sinais de uma nova tradição etnográfica e de uma relação distinta com os seus “outros”. Revista Mundaú, 2018, n.4, p.140-159.

(LEITURA COMPLEMENTAR)

PEIRANO, Mariza G.S. 1981. *The Anthropology of Anthropology: The Brazilian Case*, Doctoral Thesis, Harvard University, (publicada em *Série Antropologia* Nº 110, DAN, UnB), *Sobretudo: Capítulo 4: Indians and Territorial Integration*, p. 119-175.

GERHOLM, Tomas & Ulf HANNERZ. 1982. *Introduction: The Shaping of National Anthropologies*. *Ethnos*, 47, p. 5-35.

STOCKING, Jr., George W. 1982. *Afterword: A View from the Centre*. *Ethnos*, 47, p. 172-186.

KUPER, Adam. 1994. *Culture, Identity and the project of a cosmopolitan anthropology*. *Man N.S.* 29, p. 537-554

RIBEIRO, Gustavo Lins; ESCOBAR, Artur (org.). 2012, Antropologias Mundiais - transformações da disciplina em

sistemas de poder. Brasília Editora UnB.

BAINES, Stephen Grant. 2014. *Resenha de livro RIBEIRO, Gustavo Lins; ESCOBAR, Artur (org.). 2012, Antropologias Mundiais - transformações da disciplina em sistemas de poder. Brasília: Editora UnB. Anuário Antropológico, v.2013-I, p.259 - 262.*

RIAL, Carmen & Miriam GROSSI, 2017. *Through Thick and Thin: Brazilian anthropology's political epochs. American Anthropologist*. 119, No. 3, p. 534-538.

BOSKOVIC, Aleksandar, (org.) 2010 [2008] Other People's Anthropologies: Ethnographic Practice on the Margins. Berghahn Books.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. 1999. "A problemática dos 'índios misturados' e os limites dos estudos americanistas: um encontro entre antropologia e história", In: OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. Ensaio de Antropologia Histórica. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, p. 99-123.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo, 1999. "Etnologia brasileira". In: MICELI, Sérgio (Org.) O que ler na Ciência Social brasileira (1970-1995). Editora Sumaré/ANPOCS, p. 109-223.

SILVA, Cristhian Teófilo da, 2011. "A rotinização brasileira de um cisma etnológico: a propósito de uma 'Etnologia Brasileira'". In: RIBEIRO, Gustavo Lins; FERNANDES, Ana Maria; MARTINS, Carlos Benedito; TRAJANO FILHO, Wilson (Org.) As Ciências Sociais no Mundo Contemporâneo: revisões e prospecções. Brasília: Letras Livres e Editora da UnB, p. 33 - 46.

MELATTI, Julio Cezar. 1986-1990. *A Antropologia no Brasil: Um roteiro. Bib: o que se deve ler em ciências sociais no Brasil*, Cortez: ANPOCS, nº.15 a nº.19, p. 123-211. (Sobretudo os trechos que se referem à etnologia indígena, à fricção interétnica e etnicidade e às sociedades indígenas como totalidades socioculturais).

RAMOS, Alcida Rita. 2012. "The politics of perspectivism". Annual Review of Anthropology. 41, p. 481-94.

RAMOS, Alcida Rita. 2011. Os direitos humanos dos povos indígenas no Brasil. In: MAYBURY-LEWIS, Biorn; RANINCHESKI, Sonia (Org.) Desafios aos Direitos Humanos no Brasil Contemporâneo. CAPES/ VERBENA, 2011. p. 65-81

RAMOS, Alcida Rita. 1999-2000. Anthropologist as political actor, In: RIBEIRO, Gustavo Lins, Journal of Latin American Anthropology: theme issue – reading Brazilian anthropologists, Volume 4 (2)/Volume 5 (1), p. 172-189.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 1999. Etnologia brasileira. In: Miceli, Sérgio (org.) O que ler na ciência social brasileira (1970-1995, Antropologia (volume I), São Paulo: Editora Sumaré: ANPOCS; Brasília, DF: CAPES, p. 109 - 223.

PEIRANO, Mariza G. S. 1991. "Os antropólogos e suas linhagens". In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. vol. 6, n. 16, pp. 43-50.

PEIRANO, Mariza G.S. 1992. Uma Antropologia No Plural: Três Experiências Contemporâneas. Brasília: Editora UnB. Sobretudo: Capítulo 3: O antropólogo como cidadão. P .85 - 104. Capítulo 8: "Are you catholic?" Relato de viagem, reflexões teóricas e perplexidades éticas. p. 179-206. Capítulo 10: Uma antropologia no plural. p. 235 - 250.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1998. O trabalho do antropólogo. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora UNESP, Capítulo 7 "A etnicidade como fator de estilo", p. 135-156. Capítulo 8 "Relativismo cultural e filosofias periféricas, p. 157-167. Capítulo 9 "Etnicidade, eticidade e globalização", p. 169 - 188.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1995. *Identidade catalã e ideologia étnica*. *Mana*, 1(1) p. 9 - 47

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1996. *Posfácio: 1994-Trinta anos depois*. *O Índio e o Mundo dos Brancos*. 4ª edição, Campinas, S.P.: Editora da UNICAMP, p. 183 - 190.

Breve história e contextualização da Etnologia Indígena na Argentina

10. RATIER, Hugo E., 2010. La Antropología Social Argentina: su desarrollo. *Publicar* - Año VIII No IX - Junio de 2010, p. 17 - 46.

<http://ppct.caicyt.gov.ar/index.php/publicar/article/view/1187/1046>

11. BALAZOTE, Alejandro O.; ROTMAN, Mónica B., 2016. Marcas en la Antropología Argentina: el enfoque “fenomenológico”, una perspectiva teórico-metodológica hegemónica en la historia de la disciplina. *Revista Antropologías del Sur* Año 3 N°6, p. 29 - 46.

12. BRIONES, Claudia 2015. Políticas Indigenistas en Argentina: entre la hegemonía neoliberal de los años noventa y la “nacional y popular” de la última década. *Antipoda. Revista de Antropología y Arqueología*, Bogotá, p. 21-48.

(Leitura Complementar)

BRIONES, Claudia; GUBER, Rosana, 2008. “Argentina: Contagious Marginalities”. In: POOLE, Deborah (Org.) *A Companion to Latin American Anthropology*. Wiley - Blackwell Publishing Ltd

BRIONES, Claudia, 2004. “Construcciones de aboriginalidad en Argentina”. *Société Suisse des Américanistes / Schweizerische Amerikanisten-Gesellschaft, Bulletin* 68, 2004, p. 73-90

Breve história e contextualização da Etnologia Indígena no Canadá

13. DYCK, Noel. 1990. Cultures, communities and claims: Anthropology and Native Studies in Canada. *Canadian Ethnic Studies*, XXII, 3, p. 40 - 55.

14. KEW, Michael. 1993-94. Anthropology and First Nation Studies in British Columbia. *BC Studies*, p. 78 - 105.

15. BAINES, Stephen G. 1996. Etnologia indígena no Canadá: primeiras impressões. *Série Antropologia*, 196, Brasília: Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília, 33p.

Breve história e contextualização da Etnologia Indígena na Austrália

16. HAMILTON, Annette. 1982. Anthropology in Australia: Some Notes and a few queries. In McCALL, G. (org.) *Anthropology in Australia: Essays to Honour 50 Years of Mankind*, p. 91 - 106.

17. BAINES, Stephen G. 1995. Primeiras impressões sobre a etnologia indígena na Austrália. In: Roberto CARDOSO DE OLIVEIRA & Guilherme Raul RUBEN (org.) *Estilos de Antropologia*.

Campinas, SP: Editora da Unicamp, p. 65 - 119..

18. COWLISHAW, Gillian; GIBSON, Lorraine. 2012. Introduction: locating an Australia-wide Anthropology. *Oceania*, 82, p. 4 - 14.

VÍDEO: Samson and Delilah (2009) director: Warwick Thornton. 1 hora 37 minutos. Filme feito na região de Alice Springs, Austrália central. O filme mostra a trajetória de dois indígenas adolescentes que moram em uma comunidade isolada e que vão para a cidade de Alice Springs. (Caméra d'Or ('Gold Camera Award' for best first feature film) no Cannes Film Festival 2009.

(LEITURA COMPLEMENTAR)

GUBER, Rosana, 2009. "Política nacional, institucionalidad estatal y hegemonía socio-anropológica en las periodizaciones de la antropología argentina". *Cuadernos del IDES*, 16, p; 1 – 28.

LEA, Tess. 2012. Contemporary Anthropologies of Indigenous Australia. *Annual Review of Anthropology*, 41, p. 187-202

HIATT, L.R. 1996. *Arguments about Aborigines: Australia and the evolution of Social Anthropology*. Cambridge University Press. Capítulos, 2 Real estates and phantom hordes, p. 13-35, e 10 Epilogue, p. 183-186.

TOUSSAINT, Sandy, 2017. 'A Letter to Catherine Berndt: Aboriginal cultural life and the preciousness of time'. *The Griffith Review*, <https://griffithreview.atavist.com/a-letter-to-catherine-berndt>

Áreas etnográficas da América Indígena do professor Melatti: Costa do Pacífico Setentrional, Boreal

19. MELATTI, Julio Cezar. Áreas Etnográficas da América Indígena. Página do Melatti, <http://www.juliomelatti.pro.br/index.html>
Sobretudo: Capítulo A2 “América do Norte — Por que não?”, p. 7 - 10.

(LEITURA COMPLEMENTAR)

MELATTI, Julio Cezar. Áreas Etnográficas da América Indígena. Página do Melatti, <http://www.juliomelatti.pro.br/index.html>

Veja também para a etnologia indígena em regiões específicas: Capítulo P3 Costa do Noroeste; Capítulo Q1 Hudson–Labrador; Capítulo Q2 Mackenzie–Yukon; Capítulo Q3 Ártico.

Etnologia indígena e política indigenista no Brasil, na Argentina, no Canadá, e na Austrália

20. BAINES, Stephen G. 2012. Social anthropology with indigenous peoples in Brazil, Canada and Australia : a comparative approach. *Vibrant* v.9 n.1, p. 211 - 238.
<http://www.scielo.br/pdf/vb/v9n1/08.pdf>

21. LENTON, Diana, 2010. Política indigenista argentina: una construcción inconclusa. *Anuário Antropológico/2009* - 1, p. 57-97.

22. RAMOS, Alcida Rita. 2009. O indigenismo na montagem da nação: contrastes e convergências entre Brasil e Argentina. Anuário Antropológico/2007-2008, p. 27 - 59.

(LEITURA COMPLEMENTAR)

BAINES, Stephen G. 2023. A noção de estilo para um estudo comparativo da antropologia social junto a povos indígenas no Brasil, Canadá, Austrália e Argentina. Boletín de Antropología - Vol. 38 N.º 66, p. 46-62.

NAME, Maria Julia, 2015. El campo de estudios de la historia de la antropología en la Argentina: panorama y debates actuales. Tabula Rasa, Bogotá - Colombia, No.23, p. 157 - 179.

FÍGOLI, Leonardo Hipólito G., 1995. A Antropologia na Argentina e a Construção da Nação. In: CARDOSO DE OLIVEIRA, R.; RUBEN, G R., (Org.). Estilos de Antropologia. Campinas: UNICAMP, p. 31 - 63.

FÍGOLI, Leonardo Hipólito G., 1990. A Ciência Sob o Olhar Etnográfico: estudo da Antropologia Argentina, Tese de doutorado em Antropologia, PPGAS, Universidade de Brasília.

FÍGOLI, Leonardo Hipólito G., 2005. Origen y Desarrollo de la Antropología en la Argentina: de la Organización Nacional hasta mediados del siglo XX. Anuario de Estudios de Antropología Social, Buenos Aires, v. 1, p. 71 - 80.

BALAZOTE, Alejandro O.; ROTMAN, Mónica B., 2016. Marcas en la Antropología Argentina: el enfoque "fenomenológico", una perspectiva teórico-metodológica hegemónica en la historia de la disciplina. Revista Antropologías del Sur Año 3 N°6, p. 29 - 46.

BAINES, Stephen G. 2003. Organizações indígenas e legislações indigenistas no Brasil, na Austrália e no Canadá, Arquivos do Museu Nacional, Rio de Janeiro, v.61, n.2, p. 115 - 128.

MADDOCK, Kenneth. 1989. Involved Anthropologists. In WILMSEN, Edwin N., We Are Here: Politics of Aboriginal Land Tenure. University of California Press. p. 155 - 176.

BAINES, Stephen G. 1997.- Tendências recentes na política indigenista no Brasil, na Austrália e no Canadá. Série Antropologia, 224. Brasília: DAN, UnB.

PETERSON, Nicolas & Marcia LANGTON. 1983. Introduction In: PETERSON, N. & M. LANGTON (orgs.) Aborigines, Land and Land Rights. Canberra: Australian Institute of Aboriginal Studies. p. 3 - 12.

MORETON-ROBINSON, A. & C. RUNCIMAN. 1990 - Land Right in Kakadu: Self-Management or Domination. Journal for Social Justice Studies. Special Edition Series, Contemporary Race Relations, vol.3 p. 77 - 90.

TRIGGER, David S. 1992. Whitefella Comin' Aboriginal responses to colonialism in northern Australia. Cambridge University Press. Sobretudo: Capítulo 1, Doomadgee: the politics of colonial social relations, p. 1 - 16; Capítulo 9, Christianity, domination and resistance, p. 189 - 218; Capítulo 10, Coercion, resistance and accommodation in colonial social relations, p. 219 - 225.

VÍDEO: Bax Laanks: pulling together (2009), directors: Charles Menzies (UBC), Jennifer Rashleigh (UBC) 40 minutos. Bax Laanks, a ação de trabalhar em conjunto, ou de se juntar para fazer alguma coisa que não se pode fazer sozinho. Documentário sobre vida contemporânea em Lach Klan, comunidade da Nação Gitxaala Nation. Aborda a história deste povo em pesca commercial e os impactos na comunidade do declínio da indústria de

pesca.

Antropologia no Quebec

23. RUBEN, Guilherme R. 1995. O "tio materno" e a Antropologia quebequense. In: CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto & RUBEN, Guilherme R., Estilos de Antropologia. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, p. 121 - 138.

24. TEÓFILO DA SILVA, Cristhian. 2014. Da etnicização das teorias aos dilemas de envolvimento com as Primeiras Nações na *anthropologie québécoise*. Interfaces Brasil/Canadá. Canoas, v. 14, n. 2, p. 231 - 254.

25. AMIT, Vered. 2006. Just a little off-centre or not peripheral enough? Paradoxes for the reproduction of Canadian Anthropology. In: HARRISON, Julia; DARNELL, Regna. Historicizing Canadian Anthropology. Vancouver, Toronto: UBC Press. p. 266 - 274.

VÍDEO: Arctic Defenders (2003), Unikkaar Studios/ John Walker Productions 1hora 30 minutos, Arctic Defenders conta a história a partir de 1968 do movimento político Inuit no Canadá que resultou na maior reivindicação territorial na história do Canadá – a governança do seu território com a criação de Nunavut. A história revela as tentativas por parte do governo canadense de impor soberania no Norte e os esforços de lideranças Inuit que lutaram para autonomia indígena.

(LEITURA COMPLEMENTAR)

HARRISON, Julia; DARNELL, Regna. 2006. Historicizing Canadian Anthropology. Vancouver, Toronto: UBC Press. (outros capítulos).

TEÓFILO DA SILVA, Cristhian. 2008. O Quebec e a Etnologia Indígena. Série Ceppac 016, Ceppac, UnB, Brasília, 2008. 14 p. disponível no site do Ceppac, UnB.

INGLIS, Gordon. 1982. In bed with the elephant: Anthropology in Anglophone Canada. Ethnos, Vol.47:I-II, p. 81 - 102.

GOLD, Gerald L. & Marc-Adélaire Tremblay. 1982. After the quiet revolution: Quebec Anthropology and the study of Quebec. Ethnos, Vol.47: I-II, p. 103 - 132.

PETERSON, Nicolas. 1990. 'Studying man and man's nature': the history of the institutionalisation of Aboriginal anthropology. Australian Aboriginal Studies, nº 2, p. 3 - 19.

MULVANEY, D.J. 1990. The Australian Aborigines 1606-1929: Opinion and Fieldwork. p. 1-44 e, Afterword: The view from the window. p. 155 - 167. In JANSOON, Susan & Stuart MACINTYRE Through White Eyes. Sydney, Wellington, London, Boston: Allen & Unwin.

Indianidade Global e Local

26. MERLAN, Francesca. 2009. Indigeneity Global and Local e "Comments", "Reply". Current Anthropology Volume 50, Number 3, 2009. p. 303 – 333.

Indígenas acadêmicos: Brasil

27. BANIWA, Gersem. 2012. A conquista da cidadania indígena e o fantasma da tutela no Brasil contemporâneo. In: RAMOS, Alcida Rita (org.) Constituições Nacionais e Povos Indígenas. Belo Horizonte: Editora da UFMG, p. 206 – 227.
28. BARRETO, João Paulo L.; MENDES DOS SANTOS, Gilton. 2017. A volta da Cobra Canoa: em busca de uma antropologia indígena. Revista de Antropologia (São Paulo, Online) v. 60 n. 1, p. 84-98, USP.
29. BENITES, Tônico. 2026. The trajectory and work of an indigenous anthropologist. In: Dossiê: Indigenous Brazilian Anthropology. Vibrant, 23, p. 609-617.
30. BANIWA, Gersem Luciano; ELOY TERENA, Luiz; LIMA, Antonio Carlos de Souza. 2026. Introduction to the Dossier – Ethnic diversity and anthropological traditions: Looking from the perspective of indigenous anthropologists. In: Dossiê Indigenous Brazilian Anthropology. Vibrant, 23, p. 609-623.
31. SOUZA, Rute Moraes. 2026. ‘The traditional is where history lives’: The transformations and remaking of the Anacé people in violated territories. In: Dossiê Indigenous Brazilian Anthropology. Vibrant, 23, p. 609-636.
32. NASCIMENTO, Maria Elita do. 2026. On constructing identity as a Potiguara woman. In: Dossiê Indigenous Brazilian Anthropology. Vibrant, 23, p. 609-630.
33. TUXÁ, Felipe. Towards an ethics of indigenous protagonism. 2026. In: Dossiê Indigenous Brazilian Anthropology. Vibrant, 23, p. 609-630.

(Leitura complementar)

BARRETO, João Paulo L. *Kumuã na kahtiroti-ukuse: uma “teoria” sobre o corpo e o conhecimento prático dos especialistas indígenas do Alto Rio Negro. Tese de Doutorado apresentada ao PPGAS, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, 2021.*

BARRETO, João Paulo L., *O mundo em mim: uma teoria indígena e os cuidados sobre o corpo no Alto Rio Negro. Brasília, DF Editora Mil Saberes; IEB, 2022.*

Indígenas acadêmicos: Austrália e Canadá: decolonizando

34. EVANS, Mike; MILLER, Adrian; HUTCHINSON, Peter; DINGWALL, Carlene. 2014. De-Colonizing Research Practice: Indigenous Methodologies, Aboriginal Methods, and Knowledge/Knowing. In: LEAVY, Patricia. The Oxford Handbook of Qualitative Research. Oxford University Press. Chapter 10, p. 179 – 191..
35. HUTCHINGS, Suzi. 2019. Indigenous Anthropologists Caught in the Middle. The

Fragmentation of Indigenous Knowledge in Native Title Anthropology, Law, and Policy in Urban and Rural Australia. In: HERNÁNDEZ CASTILLO, R. Aída; HUTCHINGS, Suzi; NOBLE, Brian (Editors) Transcontinental Dialogues: Activist Alliances with Indigenous Peoples of Canada, Mexico, and Australia. University of Arizona Press, Chapter 7, p. 193 – 219.

36. BORROWS, John. 2001. Indian Agency: Forming First Nations Law in Canada. PoLAR: Vol. 24, No. 2, p. 9 – 23.

Povos Indígenas e o Estado Argentino

37. VALVERDE, Sebastián, 2015. El estigma de la difusión y la difusión del estigma. la escuela histórico-cultural y los prejuicios hacia los pueblos indígenas de Norpatagonia, Argentina. Relaciones de la Sociedad Argentina de Antropología XL (1), enero-junio 2015, p. 327 - 349.

38. BRIONES, Claudia. 2020. Construcciones de aboriginalidad en Argentina. In: GUBER, Rosana; FERRERO, Lía (Editoras). Antropologías hechas en la Argentina. Volumen II. Montevideo, Uruguay; Asociación Latinoamericana de Antropología.

39. ENGELMAN, Juan Manuel, 2019. Reconocimiento Estatal e Identificación Étnica: el caso de la “Coordinación de Pueblos Originarios de Almirante Brown” de la Región Metropolitana de Buenos Aires. Mana 25 (2) <https://doi.org/10.1590/1678-49442019v25n2p337>

40. ROMERO, Clara et al. 2016. Educación y etnicidad: comparación de experiencias indígenas e importancia del contexto educativo en el nivel medio y superior para la visibilización identitaria. In MATO, Daniel (coord.). 2016. Educación superior y pueblos indígenas en América Latina: experiencias, interpelaciones y desafíos. Sáenz Peña: Universidad Nacional de Tres de Febrero; México, DF: Universidad Nacional Autónoma de México, p. 335 - 353.

Povos indígenas e o Estado canadense; perspectivas indígenas sobre a antropologia e políticas públicas

41. DYCK, Noel & James B. WALDRAM (org.). 1993. Anthropology, Public Policy, and Native Peoples in Canada. Montreal & Kingston, London, Buffalo: McGill-Queen's University Press, 1993. Sobretudo: capítulo 7 IGNACE, R., SPECK, G., & TAYLOR, R. Some native perspectives on anthropology and public policy, p.166 - 191.

Povos Indígenas e o Estado Australiano

42. MORETON-RUNCIMAN, Aileen. 2004. Chapter 6. Whiteness, epistemology and Indigenous representation. In: MORETON-ROBINSON, Aileen (ed.) 2004. Whitening race: essays in social and cultural criticism. Aboriginal Studies Press, Canberra.

43. LANGTON, Marcia. 2011. Anthropology, politics and the changing world of Aboriginal Australians. Anthropological Forum, Vol. 21, No. 1, March, p. 1 - 22.

VÍDEO: The Walbiri Fire Ceremony: Ngatjakula People Making History. Director: Roger Sandall, edited version by Kim McKenzie, 1977, 21 minutos. (filme produzido em 1967), Aboriginal Studies Press, AIATSIS.

VÍDEO: The House-Opening Ceremony. Director: Judith MacDougall. 42 minutos. 1980, Aboriginal Studies Press, AIATSIS.

(LEITURA COMPLEMENTAR)

BRIONES, Claudia, 2015. Políticas indigenistas en Argentina: entre la hegemonia neoliberal de los años noventa y la "nacional y popular" de la última década. *Antipod. Rev. Antropol. Arqueol.* No. 21, Bogotá, enero-abril 2015, p. 21 - 48.

BRIONES, Claudia. 2012. Os direitos territoriais dos povos indígenas na Argentina: um balanço dos reconhecimentos e das políticas. In: RAMOS, Alcida Rita (org.) *Constituições Nacionais e Povos Indígenas*. Belo Horizonte: Editora da UFMG. P.158 - 204.

RADOVICH, Juan Carlos. 2013. Los Mapuches y el Estado neuquino: algunas características de la política indígena. *RUNA XXXIV* (1), p 13 - 29.

WEISS, Laura; ENGELMAN, Juan; VALVERDE, Sebastián. 2013. Pueblos Indígenas Urbanos em Argentina: un estado de la cuestión. *Revista Pilquen, Sección Ciencias Sociales*, Año XV, Vol. 16, Nº 1, p. 1 - 14.

DYCK, Noel & James B. WALDRAM (org.). 1993. *Anthropology, Public Policy, and Native Peoples in Canada*. Montreal & Kingston, London, Buffalo: McGill-Queen's University Press. Introdução DYCK, N. & WALDRAM, J.B. Introduction, p.3 - 38; capítulo 5 CRUIKSHANK, J. The politics of ethnography in the Canadian north, p. 133 - 145; capítulo 8 DYCK, N. "Telling it like it is": some dilemmas of fourth world ethnography and advocacy, p.192 - 212; capítulo 11 SAWCHUK, J. Anthropology and Canadian Native political organizations: past and future trends, p. 271 - 292; capítulo 12 WALDRAM, J.B. Some limits to advocacy anthropology in the native Canadian context, p. 293 - 310; capítulo 13 SCOTT, C. Custom, tradition, and the politics of culture: Aboriginal self-government in Canada, p. 311 - 333.

CANADA. 1996. Minister of Supply and Services. Royal Commission on Aboriginal Peoples. Report of the Royal Commission on Aboriginal Peoples.
<http://www.indigenous.bc.ca/rcap/rcapeng1.html>

KRAMER, Jennifer, Switchbacks: Art, Ownership, and Nuxalk National Identity. Vancouver: University of British Columbia Press, 2006.

SIDER, GERALD M. Skin for Skin: Death and Life for Inuit and Innu. Durham: Duke University Press, 2014.

MILLER, Bruce, 2011. Oral History on Trial, Vancouver: UBC Press. p. 1-66; 162-175.

DYCK, Noel, with a Foreword by Grand Chief Alphonse Bird. 1997. *Differing Visions: administering Indian residential schooling in Prince Albert 1867-1995*. Halifax: Fernwood Publishing; Prince Albert: The Prince Albert Grand Council. Foreword by Grand Chief Alphonse Bird, p. 7 - 8; Chapter 1, Introduction: the significance of residential schooling, p. 9-15; Chapter 7, Conclusions, p. 125-127.

MILLER, Bruce. 2012. Life on the Hardened Border. *American Indian Research and Culture Journal* 36 (2), p. 23-45

MILLER, Bruce Granville. 2006. Bringing culture in: community responses to apology, reconciliation, and reparations. American Indian Culture and Research Journal, 30:4, p. 1 - 17.

MILLER, Bruce 2014. An Ethnographic View of Legal Entanglements on the Salish Sea Borderlands. UBC Law Review 47 (3). p. 991-1023

MILLER, Bruce. 2003. Justice, Law and the Lens of Culture. Wicazo Sa Review p. 135 - 149.

MILLER, Bruce G. MILLER, Bruce. 2000. The Problem of Justice: tradition and law in the Coast Salish World. Lincoln & London: The University of Nebraska Press.

MILLER, Bruce Granville. 2003. Invisible Indigenes: The Politics of Non-Recognition. Lincoln & London: University of Nebraska Press.

MENEZES, Gustavo and Bruce MILLER. 2015. Anthropological Experts and the Legal System: Brazil and Canada. American Indian Quarterly. Vol. 39, No. 4 (Fall 2015), p. 391 - 430

NADASDY, Paul. 2003. Hunters and Bureaucrats: power, knowledge, and Aboriginal-State relations in the Southwest Yukon. Vancouver, Toronto: UBC Press.

CRUIKSHANK, Julia. 2005. Do Glaciers Listen? Local knowledge, colonial encounters, and social imagination. Vancouver: University of British Columbia Press; Seattle: University

CRUIKSHANK, Julie, 1998. The Social Life of Stories: narrative and knowledge in the Yukon Territory. Lincoln, Neb: University of Nebraska Press.

HARRIS, Douglas, 2011. Fish, Law and Colonialism : The Legal Capture of Salmon in British Columbia. The University of Toronto Press.

MILLS, Antonia. 1994. Eagle Down is our Law: Witsuwit'em Law, feasts, and land claims, Vancouver: UBC Press.

TENNANT. 1995. Aboriginal Peoples and Politics: the Indian question in British Columbia, 1849-1989, Vancouver: UBC Press.

WALDRAM, James B. 2004. Revenge of the Windigo: the construction of the mind and mental health of North American Aboriginal Peoples. Toronto, Buffalo, London: University of Toronto Press.

WARRY, Wayne. 2000. Unfinished Dreams: community healing and the reality of Aboriginal self-government. Toronto, Buffalo, London: The University of Toronto Press.

COWLISHAW, Gillian. 2004. Blackfellas whitefellas and the hidden injuries of race. Malden, Oxford, Carlton: Blackwell Publishing. Sobretudo: Prologue: Riotous Tales, p. ix-xvi, Capítulo 9; Trials and transformations, p. 233 - 253..

BECKETT, Jeremy, 1988. Aboriginality, Citizenship and Nation State. Social Analysis: The International Journal of Social and Cultural Practice, No. 24, Aborigines and the State in Australia, p. 3-18

BECKETT, Jeremy R. 1988. Chapter 1. Introdução, p. 1 - 10 e Chapter 12. The past in the present; the present in the past: constructing a national Aboriginality, p. 191 - 214. In: Jeremy R. Beckett (org.). Past and Present: the construction of Aboriginality. Canberra: Aboriginal Studies Press. (BCE-UnB).

BECKETT, Jeremy R. 1985. W.E.H. STANNER and A.R. RADCLIFFE-BROWN. Social Analysis: The International Journal of Social and Cultural Practice, No. 17(August 1985), p. 126-129. <http://www.jstor.org/stable/23171797>

GLOWCZEWSKI, Barbara. 2015. Devires Totemicos: cosmopolítica do sonho. , São Paulo, n-1 edições. Capítulo O Paradigma dos Aborígenes Australianos, p. 135 - 160.

MAHOOD, Kim. 2015. White Stigma: Review of Emma Kowal's Trapped in the Gap. The Monthly, August 2015, p. 50 - 51.

COWLISHAW, Gillian. 1986. Colour, Culture and the Aboriginalists. Man (N.S.) 22, p. 221 -237.

KOWAL, Emma. Time, indigeneity and white anti-racism in Australia. The Australian Journal of Anthropology (2015), 26 (1), p. 94 - 111.

WATT, Elizabeth & KOWAL, Emma. 2018. To be or not Indigenous? Understanding the rise of Australia's Indigenous Population since 1971. Ethnic and Racial Studies. Volume 42, 2019 - Issue 16, p. 63-82..

GLOWCZEWSKI Barbara. 2007. Cruzada por justiça social: morte sob custódia, revolta e baile em Palm Island (uma colônia punitiva na Austrália). in GROSSI, M.; ECKERT, C.; FRY, P. (org.) Conferências e Diálogos: Saberes e Práticas Antropológicas, Blumenau, Ed. Nova Letra, p. 149 - 180.

GLOWCZEWSKI, Barbara. (2011) "Entre o espetáculo e a política: singularidades indígenas", Cadernos de Subjetividade nº13, p. 120 - 142. (transl. of chapter from *The Challenge Of Indigenous Peoples*, Oxford, Bardwell Press, 2011).

GLOWCZEWSKI, Barbara. 2013. From academic heritage to Aboriginal priorities: anthropological responsibilities. R@U - Revista de Antropologia da UFSCar: www.ufscar.br/rau, v4 2º, july-dec 2012: http://issuu.com/rauufscar/docs/r_uv4n2/9, p. 6 - 19.

GLOWCZEWSKI B. (2013) « 'We have a Dreaming' How to translate totemic existential territories through digital tools » in Aaron Corn, Sandy O'Sullivan, Lyndon Ormond-Parker, Kazuko Obata (eds) Information Technology and Indigenous Communities (symposium 2010), Canberra, AIATSIS Research Publications : free upload : <http://www.aiatsis.gov.au/research/booksmonographs.html>

GLOWCZEWSKI B. (2007) «Linhas e entrecruzamentos : hiperlinks nas narrativas indígenas australianas». in GROSSI, M.; ECKERT, C.; FRY, P. (org) Conferências e Diálogos: Saberes e Práticas Antropológicas, Blumenau, Ed. Nova Letra, p. 181-201(tradução de Alex Simon Lodetti; revisao de Fernanda Cardozo, original publicado em inglês 2005, Media International Australia nº116, Digital Anthropology, H. COHEN & J. SALAZAR eds). (25e colloque ABA 2006).

GLOWCZEWSKI B. & L. WOTTON (2010) Warriors for peace. The political situation of the Aboriginal people as viewed from Palm Island (updated translation of Guerriers pour la Paix, 2008, with a new foreword by B. Glowczewski & a postword by Lise Garond, JCU/EHESS PhD on Palm) : online on JCU : <http://eprints.jcu.edu.au/7286/>

PALMER, Kingsley. 2018. "Certainty and uncertainty; Native title anthropology in Australia. In: PALMER, Kingsley, 2018. Australian Native Title Anthropology. Canberra: ANU Press, p. 11-28.

MYERS, Fred; PETERSON, Nicolas, 2016. "The origins and history of outstations as Aboriginal life projects", In. MYERS, Fred; PETERSON, Nicolas, (editors), *Experiments in self-determination: Histories of the outstation movement in Australia*. Canberra: ANU Press, p. 1-23.

MORRIS, Barry, 2003. *Anthropology and the State: the ties that bind*. *Social Analysis: The International Journal of Anthropology*, Vol. 47, No. 1 (Spring 2003), p. 137-144.

AUSTIN-BROOS, Diane. 2011. *A Different Inequality: the politics of debate about remote Aboriginal communities*. Crows Nest, NSW: Allen & Unwin, Capítulo 6, *The politics of difference and equality*, p. 135 - 168.

BRADY, Maggie. 2014. *Lessons from a history of beer canteens and licensed clubs in Indigenous Australian communities*. Centre for Aboriginal Economic Policy Research, ANU, College of Arts & Social Sciences. CAEPR Discussion Paper No. 290. p. 1 – 29

BRADY, Maggie. 2004. *Indigenous Australia and Alcohol Policy: meeting difference with indifference*. Sydney: UNSW Press.

BRADY, Maggie. 1992. *Heavy Metal: Social Meaning of Petrol Sniffing in Australia*. Canberra: Aboriginal Studies Press.

LANGTON, Marcia. 1981. *Urbanizing Aborigines: The Social Scientists' Great Deception*. *Social Alternatives*, vol.2 (2), p. 16 - 22.

LATTAS, Andrew; MORRIS, Barry, 2010. *The politics of suffering and the politics of anthropology*. In: ALTMAN, Jon; HINKSON, Melinda, (eds.) 2010, *Culture Crisis: anthropology and politics in Aboriginal Australia*. Sydney: UNSW Press, p. 61 - 87.

MORRIS, Barry. 1991. *Dhan-gadi resistance to assimilation*. In: KEEN, Ian (org.). *Being Black: Aboriginal cultures in 'settled' Australia*. Canberra: Aboriginal Studies Press, p. 33 - 63.

ALTMAN, Jon; HINKSON, Melinda, (eds.) 2010, *Culture Crisis: anthropology and politics in Aboriginal Australia*. Sydney: UNSW Press. (seleção de capítulos), HINKSON, Melinda, "Introduction", p.1-13; MERLAN, Francesca, "Child sexual abuse: the intervention trigger", p.116-135; AUSTIN-BRUCE, Diane, "Quarantining violence: how anthropology does it", p. 136 - 149.

ALTMAN, Jon; HINKSON, Melinda, (eds.). 2007, *Coercive Reconciliation: stabilise, normalise, exit Aboriginal*. North Carlton, Australia: Arena Publications Association. HINKSON, Melinda, "Introduction: In the name of the Child", p. 1-12; ALTMAN, Jon. "In the name of the market?", p. 307 - 321.

BRADY, Maggie. 1991. *Petrol sniffing among Aborigines: differing social meanings*. *The International Journal on Drug Policy*, vol.2, nº4, p. 28-31

LATTAS, Andrew. 1989. *Nationalism, Art, Intellectuals and Contemporary Australian Culture*. *Bulletin of the Olive Pink Society*, 1(1), p. 23 - 29.

MUSHARBASH, Yasmine, *Yuendumu Everyday: Contemporary life in remote Aboriginal Australia*. Canberra: Aboriginal Studies Press, January 2008. Capítulo 1, "Everyday life in a remote Aboriginal settlement", p. 1-25; e "Conclusion", p. 150 - 157.

SANSOM, Basil. 1985. *Aborigines, Anthropologists and Leviathan*. In: DYCK, Noel (org.) *Indigenous Peoples and the Nation-State: 'Fourth World' Politics in Canada, Australia and Norway*. St John's Institute for Social and Economic Research, University of Newfoundland, p. 67 - 94.

WEAVER, Sally. 1993. Chapter 3 Self-determination, national pressure groups, and the Australian Aborigines: the National Aboriginal Conference. In: Michael D. LEVIN (org.) Ethnicity and Aboriginality: case studies in ethnonationalism. University of Toronto Press, p. 53 - 74.

BRUNTON, Ron. 1996. The Hindmarsh Island Bridge and the credibility of Australian anthropology. Anthropology Today, 12 (4), p.2 - 7, e WEINER, James. 1997. 'Bad Aboriginal' anthropology: a reply to Ron Brunton. Anthropology Today, 13 (4) p. 5 - 8.

ANDERSON, Christopher. 1989. Aborigines and Conservationism: The Daintree-Bloomfield Road. Australian Journal of Social Issues, vol.24 (3) p. 214 - 227.

RITTER, David, 2009. The Native Title Market. Crawley, Western Australia: University of Western Australia Press. (seleção de leituras).

BURKE, Paul. 2013. Indigenous diaspora and the prospects for cosmopolitan 'orbiting': the Walpiri case. The Asia Pacific Journal of Anthropology, 14:4, p. 304 - 322.

SUTTON, Peter, 2009. The Politics of Suffering: Indigenous Australia and the End of the Liberal Consensus. Melbourne VIC, Australia: Melbourne University Press. "Introduction", p. 1-13; Chapter 1, After Consensus, p. 14 - 41

TOUSSAINT, Sandy (ed.). 2004. Crossing Boundaries: cultural, legal, historical and practice issues in native title. Melbourne University Press.

ENGELMAN, Juan. 2017. Clientelismo y etnicidad: el proceso de formación del "Consejo Indígena de Almirante Brown" em provincia de Buenos Aires, Argentina. Revista Antropologías del Sur, Año 4 N°7, p. 39 - 54.

TRINCHERO, Héctor Hugo et al (coord.) 2014. Pueblos indígenas, estados nacionales y fronteras : tensiones y paradojas de los procesos de transición contemporáneos en América Latina. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras Universidad de Buenos Aires, Tomos I y II.

TAMAGNO, Liliana (coord.) 2009. Pueblos Indígenas: interculturalidad, colonialidad y política. Buenos Aires: Biblos. 209p.

TAMAGNO; Liliana; MAFFIA, Marta. 2011. Lo afro y lo indígena em Argentina. Aportes desde la antropología social al análisis de las formas de visibilidad em el nuevo milênio. Boletín Americanista, Año lxi. 2, n.º 63, Barcelona, p. 121 - 141.

RADOVICH, Juan Carlos. 2014. Política Indígena y movimientos etnopolíticos en la Argentina contemporánea. Una aproximación desde la Antropología Social. Revista Antropologías del Sur N°1, p. 133 - 145.

BALAZOTE, Alejandro; RADOVICH, Juan Carlos, 2009. Turismo y etnicidad. Una interculturalidad conflictiva en territorio mapuche, Neuquén, Argentina. In. TAMAGNO, Liliana, (coord.) 2009. Pueblos Indígenas. Interculturalidad, colonialidad, política. Buenos Aires: Ed. Biblos, p. 25 - 43.

VALVERDE, Sebastián; MARAGLIANO, Graciela; IMPEMBA, Marcelo. 2015. Expansionismo turístico, poblaciones indígenas Mapuche y territorios en conflicto en Neuquén, Argentina. Pasos, Vol. 13 No. 2. Special Issue, p. 395 - 410

LAZZARI, Axel et al. 2015. Juegos de visibilización. Antropología sociocultural de los pueblos indígenas en Pampa y Patagonia. Papeles de Trabajo, 9 (16), p. 56 - 109.

CARRASCO, Andrés E.; SÁNCHEZ, Norma E.; TAMAGNO, Liliana E. 2012. Modelo agrícola e impacto socio-ambiental en la Argentina: monocultivo y agronegocios. AUGM-Comité de Medio Ambiente, Serie Monográfica Sociedad y Ambiente: Reflexiones para una nueva América Latina. Editor de la serie: Jorge L. Frangi – La Plata, Argentina; AUGM Asociación de Universidades.

GRECO, Lucrecia Raquel. 2015. “Negros” y “Marroncitos”. Una mirada sobre las categorizaciones raciales en dos proyectos artístico – sociales de Río de Janeiro y Buenos Aires. Publicar - Año XVIII N° XIX - Diciembre de 201, p. 55 - 73.

GRECO, Lucrecia Raquel. 2016. “Mi cultura la tengo, pero no la practico” Reflexiones sobre las movilizaciones de la cultura y los pueblos indígenas en Ingeniero Juárez, Formosa, Argentina. Etnografías Contemporáneas, 2 (3), p. 176 - 203.

VALVERDE, Sebastián; TRINCHERO, Hugo. 2014. De la “guerra con el indio” a los pueblos originarios como sujetos sociales y políticos: del Centenario al Bicentenario argentino. In: Trinchero, Héctor Hugo et al (org.) Pueblos indígenas, estados nacionales y fronteras: tensiones y paradojas de los procesos de transición contemporáneos en América Latina. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras Universidad de Buenos Aires. Tomo I, p. 175 - 222.

WRIGHT, Pablo. 2003. Colonización del espacio, la palabra y el cuerpo en el Chaco argentino. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 9, n. 19, p. 137 - 152.

CRUIKSHANK, Julie. 1997. Negotiating with narrative: establishing cultural identity at the Yukon International Storytelling Festival. *American Anthropologist*, 99 (1), p. 56 - 69.

CRUIKSHANK, Julie. 1992. Invention of Anthropology in British Columbia's Supreme Court: Oral Tradition as Evidence in *Delgamuukw v. B.C.* *BC Studies*, no. 95, Autumn, p. 25 - 42.

LEWIS, Henry T., 1989. Ecological and technological knowledge of fire: Aborigines versus park rangers in Northern Australia. American Anthropologist, Vol.91 (4), p.940-961.

KEARNEY, Amanda. 2014. Cultural wounding , healing, and emerging ethnicities. New York: Palgrave Macmillan.

MYERS, Fred R. 1986. The politics of representation: anthropological discourse and Australian aborigines. American Ethnologist, 13, p.138-153.

LATTAS, Andrew. 1989. Nationalism, Art, Intellectuals and Contemporary Australian Culture. *Bulletin of the Olive Pink Society*, 1(1), p.23-29.

JULL, Peter. 2004 – For a charm of powerful trouble: Australian politics in the cauldron of Aboriginal administration. A personal critique of the demise of ATSIC. School of Political Science & International Studies, University of Queensland, Brisbane, Australia. ms. 28p.

BRUNTON, Ron. 1996. The Hindmarsh Island Bridge and the credibility of Australian anthropology. Anthropology Today, 12 (4), p. 2-7, e WEINER, James. 1997. ‘Bad Aboriginal’ anthropology: a reply to Ron Brunton. Anthropology Today, 13 (4) p. 5-8.

BECKETT, Jeremy. 1988. Aboriginality, Citizenship and Nation State. Aborigines and the State in Australia: Social Analysis n°24, pp. 3-18.

BAUMAN, Toni (ed.). 2010. Dilemmas in Applied Native Title Anthropology in Australia. Canberra: AIATSIS.

STRELEIN, Lisa (ed.). 2010. Dialogue about land justice: papers from the National Native Title Conference. Canberra: AIATSIS.

BLASER, Mario; FEIT, Harvey; McRAE, Glenn. 2004 In the Way of Development: Indigenous Peoples, life projects and globalization. London, New York: Zed Books, in association with International Development Research Centre.

BIOLSI, Thomas. 1995. The birth of the reservation: making the modern individual among the Lakota. American Ethnologist, 22(1), p. 28-53.

COBB, Charles R. 2005. Archaeology and the "Savage Slot": Displacement and emplacement in the premodern world American Anthropologist, Vol.107 (4), p. 563-574.

ASCH, Michael. 1993. Aboriginal self-government and Canadian constitutional identity: building reconciliation. Chapter 2, in LEVIN, Michael D. (ed.) - Ethnicity and Aboriginality: Case studies in ethnonationalism. Toronto/Buffalo/London: University of Toronto Press, p. 29-52.

TANNER, Adrian. 1993. History and culture in the generation of ethnic nationalism. Chapter 4, in LEVIN, Michael D. (ed.) Ethnicity and Aboriginality: Case studies in ethnonationalism. Toronto/Buffalo/London: University of Toronto Press, p. 75-96.

MILLER, Bruce G. 1994. Creating Chiefdoms: the Puget Sound case. Ethnohistory, Vol.41 (2), p. 267-293.

RAY, Arthur J. 2003 Native history on trial: confessions of an expert witness. Canadian Historical Review, v.84(2) p. 255-273.

KULCHYSKI, Peter. 1993. Anthropology in the service of the state: Diamond Jenness and Canadian Indian policy. Journal of Canadian Studies, v.28(2), p. 21-50.

TRIGGER, David S. 1992. Whitefella Comin' Aboriginal responses to colonialism in northern Australia. Cambridge University Press. Sobretudo: Capítulo 1 Doomadgee: the politics of colonial social relations, pp. 1-16; Capítulo 8, Councillors, 'Yellafellas' and the influence of colonial ideology, pp.163-188; Capítulo 9 Christianity, domination and resistance, pp. 189-218; Capítulo 10 Coercion, resistance and accommodation in colonial social relations, pp. 219-225.

JULL, Peter. 1996. An Aboriginal policy for the millennium: the three social justice reports. Australian Indigenous Law Reporter, vol.1, no.1, p. 1-13.

ROWSE, Tim. 1994. After Mabo: Interpreting indigenous traditions. Melbourne University Press.

ERASMUS, Georges. 2002. Why can't we talk?: The 2002 LaFontaine-Baldwin Lecture, The Globe and Mail, sábado 9 de março de 2002.

CANADA. 1996. Minister of Supply and Services. Royal Commission on Aboriginal Peoples. Report of the Royal Commission on Aboriginal Peoples.
<http://www.indigenous.bc.ca/rcap/rcapeng1.html>

CANADA. Minister of Supply and Services. Royal Commission on Aboriginal Peoples. Vol.5, Chapter 5, Constitutional Amendment.

AUSTRALIA. 1998. Constitutional Convention.
<http://www.dpmc.gov.au/convention/comm3.html>

AUSTRALIA. 1995. Australian Bureau of Statistics. ABS Catalogue No.4806.0 National Health Survey: Aboriginal and Torres Strait Islander Results, Australia.
<http://www.abs.gov.au/websitedbs/D3110122.NSF/>

HAVNEN, Olga. 1997. Australia: going forward or going back?, National Indigenous Working Group on Native Title, Canberra, Australia. Paper for conference 'An Effective Human Rights Policy', Oslo Norway.

NUNAVUT - <http://npc.nunavut.ca/general/general.html>

TREMBLAY, Marc-Adéard. 1993. Ethnic profile, historical processes, and the cultural identity crisis among Quebecers of French descent. Chapter 6, in LEVIN, Michael D. (ed.) Ethnicity and Aboriginality: Case studies in ethnonationalism. Toronto/Buffalo/London; University of Toronto Press, p.111-126.

SILVERMAN, Marilyn. 1991. Dispatch I. Amongst 'Our Selves': A colonial encounter in Canadian academia. Critique of Anthropology. Vol.11(4) p.381-400

PETERSON, Nicolas. 1990. 'Studying man and man's nature': the history of the institutionalisation of Aboriginal anthropology. Australian Aboriginal Studies, n° 2, p.3-19.

MULVANEY, D.J. 1985. The Darwinian Perspective. In DONALDSON, I & T. (orgs.) Seeing the First Australians. Sydney.

MULVANEY, D.J. 1988. Australasian Anthropology and the ANZAAS 'Strictly Scientific and Critical'. In MacLEOD, Roy (org.) The Commonwealth of Science: ANZAAS and the Scientific Enterprise in Australia 1888-1988. Melbourne, Oxford, Auckland, New York: Oxford University Press. p.196-221.

FIRTH, Raymond. 1932. Anthropology in Australia: 1926-1932 - and after. Oceania, vol.3(1), p.1-12.

STANNER, W.E.H. & Diane BARWICK. 1979. Not by Eastern Windows only: Anthropological Advice to Australian Governments in 1938. Aboriginal History, 3:1, p.37-61.

ELKIN, A.P. 1939. Anthropology in Australia. Oceania, vol.10(1) p.1-28.

ELKIN, A.P. 1951. Reaction and Interaction: A food Gathering People and European Settlement in Australia. American Anthropologist. vol.53, p.164-186.

ROWLEY, C.D. 1973[1970]. Towards a New Policy and Administration. Capítulo 19, In ROWLEY, C.D. Outcasts in White Australia. Penguin Books. p.416-450.

CROUGH, Greg J. - Visible & Invisible: Aboriginal people in the economy of Northern Australia. Darwin: NARU/ANU.

JULL, Peter, M. MULRENNAN, M. SULLIVAN, G. CROUGH, & D. LEA (orgs.). 1994. Surviving Columbus: Indigenous people, political reform and environmental management in North Australia. Darwin: NARU/ANU.

MYERS, Fred R. 1996. Representing culture: the production of discourse(s) for Aboriginal acrylic paintings. In: George E. Marcus & Fred R. Myers (orgs.) The Traffic in Culture: refiguring art and anthropology. Berkeley & LA, Londres: The University of California Press, p. 55-95.

SULLIVAN, Patrick (org.). 1996. Shooting the Banker: Essays on ATSIC and self-determination. Darwin: NARU/ANU.

LATTAS, Andrew. 1990. *Aborigines and contemporary Australian nationalism: Primordality and the cultural politics of otherness*. In: Julie Marcus (org.) *Writing Australian Culture: text, society, and national identity*. Special Issue Series *Social Analysis*, 27, p. 50-69.

BARTLETT, Richard. 1993. *The Mabo Decision, and full text of the decision in Mabo and Others v State of Queensland: commentary*. Butterworths.

Aborigines and Anthropologists. *Australian Aboriginal Studies*, 1986, N°1, part A, p. 1-58

WEAVER, Sally. 1994. *Struggles of the Nation-State to Define Aboriginal Ethnicity*. In GOLD, Gerald L. (org.) *Minorities and Mother Country Imagery*. (Social and Economic Papers N°13). St. John's, Newfoundland, Canada: Institute of Social and Economic Research, Memorial University of Newfoundland, p.182-210.

WEAVER, Sally. 1985. *Political Representivity and Indigenous Minorities in Canada and Australia*. In DYCK, Noel. *Indigenous Peoples and the Nation-State: 'Fourth World' Politics in Canada, Australia and Norway*. St. John's, Newfoundland, Canada: Institute of Social and Economic Research, Memorial University of Newfoundland, p. 113-150.

ARMITAGE, Andrew. 1995. *Comparing the policy of Aboriginal assimilation: Australia, Canada, and New Zealand*. Vancouver: UBC Press.

TANNER, Adrian (org.). 1983. *The Politics of Indianness: case studies of native ethnopolitics in Canada*. St. John's, Newfoundland: ISER.

TRIGGER, Bruce. 1985. *The past as power: Anthropology and the North American Indian*. In: Isabel McBryde (org.) *Who Owns the Past?: Papers from the annual symposium of the Australian Academy of the Humanities*. Oxford University Press, p. 11-40.

ANGUS, Murray. 1991. ...*"And the last shall be first": Native policy in an era of cutbacks*. Toronto: NC Press.

Dossier Special: Le Québec et les Autochtones. *Recherches Amérindiennes au Québec*. Vol.XXIV, N°s1-2, 1994, p. 129-158.

SAVARD, Remi. 1992. *Les autochtones du Québec dans la crise politique canadienne*. *Culture*. Vol.XII, N°1, p. 3-7.

POIRIER, Sylvie. 2000. *Contemporanéités autochtones, territoires et (post)colonialisme: réflexions sur des exemples canadiens et australiens*. *Anthropologie et Sociétés*, vol.24, no.1, p. 137-153.

TRUDEL, Pierre. 1991. *Le contexte amérindien de la crise d'Oka*. *Recherches Amérindiennes au Québec*. Vol.XXI, N°s.1-2, p.3-6.

CHAREST, Paul. 1982. *Recherche anthropologiques et contexte politique en milieu attikamek et montagnais*. *Culture*. Vol. II, N°3, p. 11-23.

MANNING, Frank (org.). 1983. *Consciousness and Inquiry: ethnology and Canadian realities*. Ottawa: National Museum of man mercury Series.

McFEAT, Tom. 1980. *Three hundred years of Anthropology in Canada*. Occasional papers in Anthropology No. 7, Dept. of Anthropology, Saint Mary's University, Halifax, Nova Scotia.

PAINE, Robert (org.). 1995 (1985). *Advocacy and Anthropology*. St. John's, Newfoundland: ISER, Memorial University of Newfoundland.

OUTRAS REFERÊNCIAS SUGERIDAS PARA RESENHAS CRÍTICAS

ALFRED, Gerald R., 1995 – Heeding the Voices of Our Ancestors: Kahnawake Mohawk Politics and the rise of native nationalism, Toronto, New York, Oxford: Oxford University Press. (BCE-UnB).

ALTMAN, Jon C. 1988. Aborigines, Tourism, and Development: the Northern Territory Experience. Darwin: NARU/ANU.

AUSTIN-BROOS, Diane, Arernte Present, Arernte Past: Invasion, Violence, and Imagination in Indigenous Central Australia, London, Chicago: Univ. Chicago Press, 2009.

AUSTIN-BROOS, Diane; MACDONALD, Gaynor, Culture, Economy and Governance in Aboriginal Australia: proceedings of a Workshop held at the University of Sydney, 30 November-1December2004, Sydney ,N.S.W. : University of Sydney Press, 2005.

AZZAN JÚNIOR, Celso, 2004. Antropologia e sociedade no Quebec: antes e depois da Revolução Tranqüila. São Paulo: Annablume Editora.

BARROS SOARES, Leonardo, (Un)changing Indigenous Land Claims Policy: evidences from a cross-national comparison between Canada and Brazil. Tese de doutorado em Ciência Política, UFMG, 2019.

BERNDT, R.M. & R. TONKINSON (orgs.) 1988. Social Anthropology and Australian Aboriginal Studies: a contemporary overview. Foreword, pp.3-13, BERNDT, R.M. & R. TONKINSON; Afterword: Taking stock and looking forward, pp.269-279, John A. BARNES.

BROCK, Peggy, 1993. Outback Ghettos: a history of Aboriginal institutionalisation and survival, Cambridge University Press.

BROCK, Peggy. 2001. Words and Silences: Aboriginal women, politics and land. Crows Nest, NSW, Australia: Allen & Unwin.

BURKE, Paul. 2011. Law's Anthropology: from ethnography to expert testimony in native title. Canberra: ANU Press.
<<http://press.anu.edu.au/apps/bookworm/view/Law%E2%80%99s+Anthropology%3A+From+ethnography+to+expert+testimony+in+native+title/7581/Text/upfront.html>>

CANE, Scott, Pila Nguru: The Spinifex People, WA, Australia: Fremantle Arts Centre Press, 2002.

CARSTENS, Peter. 1991. The Queen's People: a study of hegemony, coercion, and accommodation among the Okanagan of Canada. Toronto, Buffalo, London: University of Toronto Press.

COVE, John J. 1995. What the bones say: Tasmanian Aborigines, Science and Domination. Ottawa: Carleton University Press.

COWLISHAW, Gillian, The City's Outback. Sydney: UNSW Press, 2009.

COX, Bruce A. 1991. Native People, Native Lands: Canadian Indians, Inuit and Metis. Ottawa: Carleton University Press.

CRUIKSHANK, Julie, The Social Life of Stories: narrative and knowledge in the Yukon Territory. Lincoln, Neb: University of Nebraska Press, 1998.

CULHANE, Dara. 1998. The Pleasure of the Crown: Anthropology, Law and First Nations. Burnaby, B.C.: Talon Books.

DUSSART, Françoise, The Politics of Relationship: kinship, gender and the currency of knowledge. Washington, DC: Smithsonian Institution Press, 2000.

DYCK, Noel. 1993 (1991). What is the Indian 'problem': Tutelage and resistance in Canadian Indian Administration. St. John's, Newfoundland: ISER.

GOOT, Murray; ROUSE, Tim (orgs.). 1994. Make a better Offer: The Politics of Mabo. Leichardt, NSW: Pluto Press.

GUBER, Rosana; FERRERO Lía. (editores) 2020. Antropologías hechas en la Argentina. Volumen I, Volumen II, Volumen III. Montevideo, Uruguay: Asociación Latinoamericana de Antropología.

HAVEMANN, Paul, (org.). 1999. Indigenous Peoples' Rights in Australia, Canada, and New Zealand, Auckland: Oxford University Press.

HARRISON, Julie; DARNELL, Regne, Historicizing Canadian Anthropology. University of British Columbia Press, 2006.

HEDICAN, Edward J. 1995. Applied Anthropology in Canada: Understanding Aboriginal Issues. University of Toronto Press.

HINKSON, Melinda, BECKETT, Jeremy, An Appreciation of Difference: W.E.H. Stanner and Aboriginal Australia. Canberra Aboriginal Studies Press, 2008.

JONES, Philip, Ochre and Rust: Artefacts and encounters on Australian frontiers. Adelaide: Wakefield Press, 2007

KALLEN, Evelyn. 1995. Ethnicity and human rights in Canada, Toronto, Oxford, New York: Oxford University Press.

KEEN, Ian, Aboriginal Economy and Society: Australia at the Threshold of Colonisation Melbourne: Oxford University Press, 2003.

McKNIGHT, D., Of Marriage, Value and Sorcery: the quest for power in northern Queensland. Aldershot: Ashgate Publishing, 2005.

MENZIES, Charles, (ed.) Traditional Ecological Knowledge and Natural Resource Management. Lincoln, Nebraska: University of Nebraska Press. 2006.

MERLAN, Francesca. 1998. Caging the rainbow: places, politics, and Aborigines in a North Australian town, Honolulu: University of Hawai'i Press.

MILLER, Bruce G.; GOULET, Jean-Guy (eds.), 2007. Extraordinary Anthropology: transformations in the field. Lincoln and London: University of Nebraska Press.

MILLER, Bruce G., 2007. Be of Good Mind: Essays on the Coast Salish. Vancouver: UBC Press.

MILLS, Antonia & SLOBODIN, Richard. 1994. American Rebirth: reincarnation belief among North American Indians and Inuit. Toronto, Buffalo, London: University of Toronto Press.

MORANTZ, Toby. 2002. The White Man's Gonna Getcha: The colonial challenge to the Crees in Quebec. McGill-Queen's University Press.

MORETON-ROBINSON, Aileen. 2015. The white possessive: property, power, and indigenous sovereignty. Minneapolis: University of Minnesota Press.

MYERS, Fred R. 2002. Painting Culture: the making of an Aboriginal high art. Durham & London: Duke University Press.

NAROGIN, Mudrooroo. 1990. Writing from the fringe: a study of modern Aboriginal literature, Melbourne: Highland House.

PEARSON, Noel, Up from the Mission: Selected Writings. Collingwood, VIC: Black Inc. Publishing, 2009.

PETERSON, Nicolas & LANGTON, Marcia (eds.). 1983. Aborigines, Land and Land Rights. Canberra: Australian Institute of Aboriginal Studies.

PICTOU, Sherry Mae. 2017. Decolonizing Mi'kmaw Memory of Treaty L'sitkuk's Learning with allies in Struggle for Food and Lifeways. Tese de PhD, Dalhousie University, Halifax, Nova Scotia, Canada,

POIRIER, Sylvie, 2005. A World of Relationship: Itineraries, Dreams, and Events in the Australian

Western Desert. University of Toronto Press.

POVINELLI, Elizabeth A. 1993. Labor's lot: the power, history, and culture of Aboriginal action, Chicago & London: The University of Chicago Press.

POVINELLI, Elizabeth. 2002. The Cunning of Recognition: indigenous alterities and the making of Australian Multiculturalism. Durham & London: Duke University Press.

READ, Peter. 1999. A rape of the soul so profound: the return of stolen generations, St Leonards, NSW, Australia: Allen & Unwin.

SHARP, Nonie. No Ordinary Judgment: Mabo, the Murray Islanders' land case. Canberra: Aboriginal Studies Press.

TOUSSAINT, Sandy; TAYLOR, Jim, (eds.), Applied Anthropology in Australia. Perth, Australia: University of Western Australia Press, 1999.

TRIGGER, Bruce. 1985. Natives and Newcomers: Canada's "Heroic Age" reconsidered,. McGill-Queen's University Press.

VENBRUX, Eric. 1995. A Death in the Tiwi Islands: conflict, ritual and social life in an Australian community, Cambridge University Press.